

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

536

JANEIRO/
FEVEREIRO
2013

BOLETIM **SALESIANO**



Janeiro,
mês de D. Bosco!

No dia 31 de janeiro a Igreja comemora
a Solenidade de S. João Bosco,
fundador dos Salesianos,
Pai e Mestre da Juventude.

SUMÁRIO

536

JANEIRO/
FEVEREIRO
2013



8 ENTREVISTA

Pe. Artur Pereira: “Os salesianos são filhos de um grande sonhador”

Já passou mais de ano e meio da sua nomeação pelo Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, para dirigir a Província Portuguesa. O entusiasmo, a alegria, a fé e a confiança nas forças, no querer e na boa vontade da maioria dos salesianos, leigos e demais Família Salesiana é uma constante que percorre transversalmente toda a entrevista. E tudo, no seu dizer, “para bem dos jovens”, porção eleita do coração de Dom Bosco.

3 EDITORIAL

4 REITOR-MOR/OLHARES

6 IGREJA/DESCORTINAR

14 EM FOCO

16 DA VIDA DE D. BOSCO

18 ECONOMIA

22 MISSÕES

23 FMA

FICHA TÉCNICA

n.º 536 - janeiro/fevereiro 2013

Revista da Família Salesiana

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Província Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã



20 OPINIÃO

Ainda a solidariedade

António
Bagão Félix



30 FUTUROS

Emprego, um conceito com fim à vista

Crónica de
Tiago
Bettencourt



30 A FECHAR

Dom Bosco mensageiro da alegria

Crónica de
Maria Gentil
Pontes Vaz

- 24 PASTORAL JUVENIL
- 26 FAMÍLIA SALESIANA
- 28 MUNDO SALESIANO
- 31 VOCACIONAL

Colaboradores: Ana Carvalho, António Bagão Félix, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Fernanda Afonso, Jerónimo Rocha Monteiro, João Ramalho, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, José Aníbal Mendonça, Luciano Miguel, Marcos Gonçalves, Maria Gentil Vaz, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Salomé Fonseca, Sílvio Monteiro, Tiago Bettencourt

Execução gráfica: Involgar Graphic

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Diálogo (im)possível!

- Não janto. (Arranja-se, perfuma-se, embeleza-se para sair.)
 - Onde vais?
 - Vou sair.
 - Com quem?
 - Com amigos; os do costume; algum novo...
 - O que vão fazer?
 - Não sei! Como é que posso saber agora?!...
- Decidimos depois!...
- Quando voltas?
 - Não sei! Ainda agora estou a sair!

No dia seguinte:

- Ontem à noite divertiste-te? Correu tudo bem?
 - Sim!
 - O que é que fizeram?
 - Nada de especial.
 - Por onde é que andaste?
 - ... Não me lembro. Levaram-me... ao Bairro Alto...
 - Quem é que lá estava?
 - Quase todos!... Vá... boa noite.
- Desaparece num ápice, em direção ao quarto, com o telemóvel a chamar.

Grande diálogo...! Magnífica partilha de ideias, de informações...! Profunda conversa familiar...! Uma satisfação impagável...!

E no entanto não se podem deixar os filhos à deriva, guiados apenas pelas suas motivações, interesses, inclinações e gostos. É imperioso abandonar o cetro do pai patrão e revestir-se das vestes de pai e mãe misericordiosos e generosos, de servidores humildes e atentos.

Razão tinha Dom Bosco ao dizer: «Não basta amar. É preciso mostrar que se ama».

Diálogo pobre... talvez! (im)possível... também!

Mas presença e interesse manifestados. E isso é tudo.

Era assim que Dom Bosco fazia. E só assim o milagre educativo pode acontecer. •

Aprendamos com tudo

o que nos acontece



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

O Pe. Pascoal Chávez escreve uma ficção literária assumindo a voz de Dom Bosco a narrar a sua vida.

Dom Bosco apresenta-se: falando de mim e da minha história, devo começar pelos primeiros anos de vida. Anos belos e difíceis, anos nos quais aprendi a ser jovem e homem.

Posso dizer-te com muita simplicidade: aquele Dom Bosco que, talvez, já conheças em parte, o Dom Bosco que um dia será padre, educador e amigo dos jovens aprendeu de muitas coisas que lhe aconteceram precisamente nos primeiros anos.

Apresento-te os valores que respirei, que aprendi a viver e, mais tarde, transmiti como herança aos meus salesianos. Com o passar dos anos, serão as bases da minha pedagogia.

A presença da mãe

Mãe Margarida tinha apenas 29 anos quando meu pai morreu, vítima de uma terrível pneumonia que em poucos dias lhe ceifou a vida. Mulher enérgica e corajosa, não ficou a lamentar-se; arregaçou as mangas e assumiu o seu duplo papel. Calma e decidida, fez as vezes de pai e de mãe. Muitos anos depois, feito padre para os jovens, poderei afirmar como fruto da experiência concreta: *"A primeira felicidade de um jovem é saber que é amado"*. Por isso, com os meus jo-

vens, sempre fui um verdadeiro pai, com gestos concretos de amor sereno, alegre e contagiante. Eu amava os meus jovens e dava-lhes provas concretas desse afeto, entregando-me completamente à causa deles. Não aprendi nos livros esse amor forte e viril; herdei-o de minha mãe e estou-lhe grato por isso.

O trabalho

Minha mãe era a primeira a dar-nos o exemplo... Mais tarde, eu gostava de insistir: *"Quem não se habitua ao trabalho na juventude, será sempre preguiçoso até à velhice"*. Na conversa familiar que tinha com meus jovens depois do jantar e das orações da noite (a célebre "boa-noite"), eu insistia que *"O paraíso não é feito para os preguiçosos"*.

O sentido de Deus

Minha mãe condensara o catecismo inteiro numa frase que repetia a cada instante: *"Deus vê-te!"*. Eu, na escola de uma catequista completa como era a minha mãe, cresci sob o olhar de Deus. Não um Deus-polícia, frio e implacável, que me 'apanhava' em flagrante; mas um Deus bom e providente, que eu descobria no suceder-se das estações e a quem aprendia a conhecer e a agradecer

no momento da colheita do trigo ou depois da vindima, um Deus grande, que admirava olhando para as estrelas à noite.

"Pensemos!"

Os nossos velhos pronunciavam este verbo em piemontês (*"ragioniamol"*); e quanta sabedoria eu descobria nesta palavra. Era usada para dialogar, explicar-se, chegar a uma decisão comum, tomada sem que alguém quisesse impor o seu próprio ponto de vista. Depois, farei do termo "razão" uma das traves-mestras do meu método educativo. A palavra "razão" será, para mim, sinónimo de diálogo, acolhimento, confiança, compreensão; será transformada numa atitude de busca para que não haja rivalidade entre educadores e jovens, mas tão somente amizade e estima recíproca. Para mim, o jovem jamais será um sujeito passivo, um simples executor de ordens. Nos meus contactos com os jovens, nunca farei de conta que estou a escutar; escutá-los-ei realmente, discutirei os pontos de vista deles, as suas razões.

O gosto de trabalhar em conjunto

Por muitos anos, fui protagonista absoluto entre os meus colegas:



penso nas primeiras experiências como saltimbanco nos Becchi, naquelas esplêndidas tardes de domingo; penso na popularidade adquirida entre os meus colegas de escola em Chieri, a ponto de numa página autobiográfica eu poder afirmar que *“era venerado pelos meus colegas como capitão de um pequeno exército”*. Mas, depois, compreendi que o protagonismo era de todos. Surgiu, então, a Sociedade da Alegria, um grupo simpático de estudantes no qual todos atuavam em pé de igualdade. O “Regulamento” era constituído por três brevíssimos artigos: estar sempre alegres, cumprir bem os próprios deveres, evitar tudo que não fosse digno de um bom cristão. Mais tarde, surgirão as *Companhias*, grupos juvenis, verdadeiros laboratórios de apostolado e santidade ao alcance de todos. Dizia que elas eram *“coisa de jovens”* para favorecer a sua iniciativa e dar espaço à criatividade natural.

O prazer de estar juntos

Eu queria que os educadores, jovens ou idosos que fossem, estivessem sempre no meio dos jovens, como *“pais amorosos”*. Não por desconfiança em relação a eles, mas justamente para caminhar com eles, construir e participar com eles. Chegarei a dizer com íntima alegria: *“Entre vós, sinto-me bem. A minha vida é mesmo estar convosco”*. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

A alegria como testemunho

Nos nossos tempos o que é mais fácil: falar da alegria ou do descontentamento que de uma forma quase natural se impõe? Até parece que, se porventura alguém quiser afirmar a sua alegria e a esperança num mundo melhor, é tomado como estranho, raro, um lunático ou então nem sequer é levado a sério!...

Mas é possível encontrar pessoas que fazem da alegria o seu estado normal de vida, mesmo no meio das dificuldades; da esperança, o alimento dos seus projetos; e da solicitude para com os outros, a expressão da sua grandeza de alma. É que, a alegria é fruto da luz que inunda o coração e faz “ler dentro” das situações, dos acontecimentos, das pessoas; a esperança, uma verdadeira certeza de que já se tem aquilo que ainda se espera; e a solicitude, a consciência de que a transformação social do mundo em que vivemos depende de quem souber reconhecer a beleza interior dos outros e, ao mesmo tempo, desenvolver com entusiasmo e grande sentido de responsabilidade social as suas próprias qualidades.

Quem trabalha diariamente e, de coração aberto, acolhe o outro como irmão, não é uma testemunha da alegria? Quem vê o positivo que as situações encerram, não dá testemunho da alegria? Quem, com otimismo, faz emergir de cada pessoa aquilo que ela tem de melhor, como expressão da sua generosidade, do seu trabalho, do seu sacrifício, da sua esperança num mundo novo, não é uma testemunha da alegria?

A alegria anda por aí... A alegria brota do coração contido, atento, capaz de descortinar no quotidiano o bálsamo da proximidade, o pão repartido da fraternidade, o vinho da esperança e os bons motivos para fazer a festa da vida. •



Missa de Encerramento do Sínodo dos Bispos © L'Osservatore Romano

Sínodo **dos bispos**

JOAQUIM ANTUNES

Decorreu, de 7 a 28 de outubro de 2012, a XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre «a nova evangelização para a transmissão da fé cristã».

A palavra “Sínodo” resulta da fusão de duas palavras de língua grega cujo significado é “fazer juntos o caminho”.

Segundo o *site* oficial da Santa Sé, o Sínodo dos Bispos é uma instituição permanente decidida pelo Papa Paulo VI em 15 de setembro de 1965, em resposta ao desejo dos Padres do Concílio Vaticano II de se manter vivo o espírito de colegialidade episcopal resultante da experiência conciliar.

De facto, o Sínodo é um lugar de encontro de Bispos, ao redor do Papa, que o convoca como um instrumento de “consulta e colaboração”. Resumindo, o Sínodo dos

Bispos pode ser definido como uma assembleia do episcopado católico, que tem a tarefa de ajudar o Papa no governo da Igreja universal.

Abertura solene do Sínodo

No dia 11 de outubro, o Papa Bento XVI presidiu a uma solene celebração na Praça de S. Pedro tendo como pano de fundo o 50.º aniversário do Concílio Vaticano II e o 20.º aniversário da promulgação do atual Catecismo da Igreja Católica e o início dos trabalhos do Sínodo dos Bispos. Milhares de fiéis vindos de todo o mundo participaram na “inauguração”. Presentes 80 Car-

deais, oito Patriarcas e Arcebispos, os Padres Sinodais (Bispos), 104 Presidentes das Conferências Episcopais de todo o mundo e 15 Bispos que participaram como Padres nos trabalhos do Concílio Ecuménico Vaticano II. Como representantes ecuménicos, participaram o Arcebispo de Canterbury, Rowan Williams, e o Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I.

Para além dos Bispos eleitos pelas Conferências Episcopais para participarem no Sínodo, o Papa Bento XVI nomeou 13 Cardeais, 23 Bispos e Arcebispos, 45 especialistas e 49 auditores.

Significativa a presença de 45

especialistas e de 49 auditores, homens e mulheres provenientes dos cinco continentes que transmitiram a sua experiência de vida na sua condição de leigos. (ver caixa acerca da participação salesiana).

Participação de dois Bispos Portugueses

D. Manuel Clemente, Bispo do Porto e vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, e D. António Couto, Bispo de Lamego e presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização, foram os representantes portugueses no Sínodo. Tiveram intervenções na aula sinodal e propuseram novas orientações para a presença e atuação da Igreja Católica em Portugal. D. Manuel Clemente afirmou, entre outras coisas, que o tema em debate desafia à “redescoberta e aprofundamento da novidade constante de Cristo, nas atuais circunstâncias da Igreja e do mundo”. Na análise que faz das práticas sociais, salienta que “a dispersão e a itinerância tornam difícil a convivência habitual, familiar e comunitária. A individualização da vida, potenciada pela tecnologia, leva ao subjetivismo e ao virtualismo que rarefazem a realidade social e eclesial”, considerando que a população portuguesa é caracterizada pela mobilidade e se torna assim “frequentemente opaca na mentalidade”.

Por sua vez, D. António Couto, afirmou que a Igreja “deverá ter a dinâmica das primeiras comunidades cristãs, Igreja anunciadora, completamente vinculada ao seu Senhor, não seduzida pelas novidades da última moda”, o que implica um “estilo de vida pobre, humilde, despojado, feliz, apaixonado, audaz, próximo e dedicado”. E deixou uma pergunta: “Porque é que os santos lutaram tanto, e com tanta alegria, para serem pobres e humildes, e nós esforçamo-nos tanto para ser ricos e importantes?”

As palavras dos nossos Bispos pronunciadas na sala sinodal são, em si mesmas, um grande alerta para a consciência de todos quantos se dizem cristãos. •



SALESIANOS NO SÍNODO DOS BISPOS: Em 22 de outubro, o Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, convidou os padres sinodais salesianos para compartilhar um momento de fraternidade na comunidade salesiana do Vaticano. Participaram da reunião também outros membros do sínodo - como Madre Reungoat e irmã Rosanna - e de fora: cardeal Farina, dom Toso e padre Palombella.

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

A Igreja dos Concílios

Estamos a celebrar os 50 anos da abertura do Concílio Ecuménico Vaticano II. Este, porém, foi o último dos 21 já realizados pela Igreja.

O que motiva a convocação dos Concílios? Jesus disse a Pedro: “*Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*”. Portanto, a Igreja, fundada por Cristo, assenta em Pedro e nos Apóstolos. Jesus assim o quis. E se, até ao Pentecostes, ela esteve um tanto silenciosa e amedrontada, com a vinda do Espírito Santo abre-se “às gentes de todas as nações”. É o Espírito Santo quem dinamiza a Igreja e a torna evangelizadora.

Na sua peregrinação pela História, a Igreja teve momentos em que correu o risco de, por conflitos internos ou ataques externos, se desviar do rumo traçado por Cristo. É nesse momento que surgem os Concílios Ecuménicos, ou seja, a reunião dos bispos de todo o mundo, para repor ou purificar a verdade. Logo no ano 49/50 os Apóstolos reuniram o 1.º Concílio, em Jerusalém, para solucionar a questão judeus/gentios.

Cabe ao Papa convocar os Concílios, mas, mesmo quando foram convocados por leigos/Imperadores (Concílios de Niceia, Constantinopla, Calcedónia), o grande protagonista é sempre o Espírito Santo. Ele é o garante da fidelidade da Igreja. Sem Ele, a Igreja ficaria sem vida.

O Concílio Vaticano II não seguiu a “orientação dogmática” dos Concílios anteriores. É um Concílio “predominantemente pastoral”. E daí que surgissem posteriores reações por vezes discrepantes. Mas uma certeza temos: o Espírito Santo esteve na sua convocação, durante a sua realização e continua presente e impulsionador na sua aplicação, tornando mais atraente o rosto da Igreja, nossa Mãe. •



PE. ARTUR PEREIRA

“Os salesianos são filhos de **um grande sonhador**”

ENTREVISTA DE J. ANTUNES
FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO

Foi muito cordial a forma como o Pe. Artur Pereira, Provincial dos Salesianos de Portugal, anuiu ao pedido de uma entrevista para o Boletim Salesiano. Já passou mais de ano e meio da sua nomeação pelo Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, para dirigir a Província Portuguesa. O seu entusiasmo, a sua alegria, a sua fé e a sua confiança nas forças, no querer e na boa vontade da maioria dos salesianos, leigos e demais Família Salesiana é uma constante que percorre transversalmente toda a entrevista. E tudo, no seu dizer, “para bem dos jovens”, porção eleita do coração de Dom Bosco.

Ao olhar para os edifícios construídos pelos salesianos, em Portugal, ao longo de mais de um século ou para as remodelações profundas que sofreram nas últimas duas décadas, a sensação que se tem é de grandiosidade, de beleza e de muita ousadia. Ousadia é “marca d’água” distintiva dos salesianos “para bem dos jovens”?

Disse bem. Grandiosidade, beleza e ousadia. Afinal, não é essa a “marca d’água”, para usar a sua expressão, que arrebatava emoções e ideais dos jovens, primeiros destinatários da nossa missão? O contacto que já tive com salesianos e obras de várias nacionalidades fazem-me reconhecer que os salesianos são filhos de um grande sonhador. “Ousadia” é porventura a palavra certa para definir o espírito e a energia que, ao longo de gerações, os jovens puderam encontrar em educadores capazes de fazer tudo para os ver felizes “no tempo e na eternidade”, como diria Dom Bosco.

Muitos desses edifícios, como as Oficinas de S. José de Lisboa, a Escola Salesiana de Artes e Ofícios do Funchal, o Oratório de S. José de Évora, e outros, foram construídos para albergar crianças e jovens em situação económica difícil. Como respondem hoje ao designio que esteve na sua génese?

Há uma expressão do primeiro provincial português, o saudoso Pe. Armando da Costa Monteiro, que me apraz recordar. Ele repetia muitas vezes: “nós devemos estar sempre na vanguarda”, isto é, “com Dom Bosco e com os tempos”. Por isso, lado a lado “com os jovens e com os tempos”, as obras evoluem, assim como as suas finalidades. Por isso, ainda que a carência económica seja sempre tida em conta, há muitas outras a que Dom Bosco, hoje como outrora, se empenharia em responder. É o que os salesianos procuram fazer.

Os salesianos nasceram para acolher crianças e jovens muitas vezes abandonados pela família ou, como agora se diz, sem retaguarda

familiar. A Província Portuguesa da Sociedade Salesiana ainda tem este tipo de obras sociais ou hoje é tudo diferente?

A Província continua hoje a sua missão educativa e evangelizadora junto dos jovens. Em todas as obras há uma grande sensibilidade, também partilhada por muitos leigos, para a problemática de crianças sem retaguarda familiar e até para situações de abandono prático. Mas, respondendo diretamente à sua pergunta, posso dizer-lhe que atualmente os salesianos da Província têm a seu cargo, em cinco lares distintos, mais de 170 crianças, adolescentes e jovens que chegam até nós das mais diversas formas. Os salesianos e os seus colaboradores continuam a ser para muitos, como no tempo de Dom Bosco, a família que, efetivamente, muitos deles nunca tiveram.

Que tipo de alunos, a nível sociológico, frequenta hoje os colégios? É que há escolas salesianas, e é uma constatação, cujo estatuto social dos alunos revela um certo caráter de poder económico. E essas escolas enquadram-se no carisma de Dom Bosco?

Os jovens que frequentam os nossos colégios ou escolas não se distinguem de muitos outros que frequentam outros colégios ou as escolas públicas. Aliás das nove escolas que a Província tem (uma delas em Cabo Verde), cinco têm o regime de contrato de associação ou análogo e, portanto, também o compromisso social de aceitar incondicionalmente os alunos que desejarem frequentá-las. As outras quatro, em regime de contrato simples, não recebem qualquer apoio do Estado e, caso o haja, dada a documentação apresentada pelo encarregado de educação, tal apoio é para exclusivo benefício do aluno. Quero ainda dizer que as escolas salesianas primam pela atenção e acompanhamento dos seus alunos, têm como princípio a inclusão de todos e, sobretudo, o tratamento de cada aluno como uma pessoa a educar e evangelizar. Assim queria Dom Bosco.

Deixemos estes aspetos um tanto mercantis e voltemo-nos agora para a Província Portuguesa que tem múltiplos e variados setores: Escolas de média e grande dimensão, Centros Juvenis, Lares, Editorial, Livrarias, Paróquias. Quais destes setores necessitam mais de ser apoiados e fortalecidos?

Todos estes setores precisam de ser devidamente apoiados, uma vez que é neles que se constrói a história de cada uma das nossas crianças e jovens e se realiza de forma plural a missão salesiana. Mas para salientar um, gostaria de pôr em evidência os Centros Juvenis. No tempo de Dom Bosco, chamavam-se Oratórios porque eram lugares onde a vida de união com Deus era central. A nossa Congregação, dizia Dom Bosco, no início era uma aula de catequese. Potenciar os Oratórios/Centros Juvenis é uma excelente forma de corresponder ao pensamento original de Dom Bosco.

A Província tem na Madeira duas obras emblemáticas, muito queridas dos madeirenses. Uma, a Escola de Artes e Ofícios, com mais de 60 anos, e a outra, o Lar da Paz, assumida há pouco mais de uma década. Quer falar-nos delas?

A Escola Salesiana é, há muito anos, uma escola de referência na Ilha da Madeira. É notável o número de antigos alunos que com orgulho falam da sua escola, dos seus professores e dos seus mestres! O ambiente saudável e educativo e a capacidade de fazer passar, como que por osmose, os valores evangélicos e de criar relações pessoais através da presença dos educadores bem próximos dos jovens, fazem da Escola Salesiana uma escola diferente. Já o Lar da Paz é uma casa que, quanto possível, restitui àquelas crianças e adolescentes o ambiente familiar a que têm direito, mas lhes foi negado por tantos fatores e circunstâncias. Ali, salesianos e leigos unem competências, profissionalismo, dedicação e amor num projeto de humanização, educação e evangelização, bem ao estilo de Dom Bosco.

E já agora, sabendo que à Província Portuguesa pertence também a Escola de S. Vicente, em Cabo Verde, gostaria que falasse dessa presença longínqua.

A Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO) de S. Vicente é, desde longa data, naquela ilha e para toda a nação cabo-verdiana, uma escola onde a preparação científica e a formação humana proporcionam aos alunos a educação integral capaz de os preparar para a vida naquilo que o currículo escolar permite fazer. A escola, apostando também nos cursos de mecânica, eletricidade, carpintaria e marcenaria, procura ir em auxílio dos alunos que, por razões várias, não tiveram a oportunidade de terminar o ensino obrigatório e se propõem recuperar o tempo perdido... Também tem sido grande o investimento pastoral e catequético, uma vez que muitos alunos não foram ainda evangelizados nem batizados. Nunca é demais dar graças a Deus pelos salesianos e leigos que há mais de 60 anos têm trabalhado nesta escola e feito dela uma escola de referência nacional.

A Província pensa abrir proximoamente mais uma presença em Cabo Verde? Fala-se mesmo na Praia. Esta hipótese tem alguma viabilidade nos tempos mais próximos?

As nossas presenças devem ser cada vez mais ágeis, apenas com o indispensável para bem servir os jovens. Recordo-me que, lendo Dom Bosco, ele abria e fechava casas com alguma facilidade. Para abrir novas presenças, é necessário satisfazer algumas condições e ter equipas de salesianos capazes de responder às necessidades de evangelização e educação. É para isso que estamos a trabalhar.

Fiz-lhe esta pergunta da viabilidade para abrir espaço ao tema das vocações de consagração especial. É hoje um grave problema para a Igreja na Europa e para as diversas ordens, congregações e institutos. Como se encontram, em geral, os salesianos neste cam-



“

Ainda que a carência económica seja sempre tida em conta, há muitas outras a que Dom Bosco, hoje como outrora, se empenharia a responder.

”

po? E a Província Portuguesa, em particular?

São muitos os fatores que vários estudos vão indicando como causas da carência de vocações. Mas o Reitor-Mor aponta um fator como determinante, isto é, a falta de visibilidade e significatividade dos consagrados que não levam os jovens a optar pelo seguimento de Cristo na Congregação Salesiana, dada a nossa incapacidade de convocar. Mas a falta de vocações pode ser também um sinal dos tempos, uma interpeção, um tempo de esperança. Importa continuar a trabalhar. Um é o que semeia; outro o que ceifa. E se o nosso tempo for de sementeira, por que não fazê-la bem com o entusiasmo e a alegria de quem recolhe?

Que estratégias pensa criar para obviar à falta de vocações?

Ainda que saibamos que as vocações são dom de Deus, importa prestar uma atenção particular à pastoral juvenil, familiar e vocacional, suscitando uma maior sensibilização das comunidades educativas para o tema. Temo-nos empenhado em motivar a esperança de todas as comunidades. É urgente criar condições para que se possa dizer aos jovens, com a linguagem adequada, aquilo que eles estão capazes de ouvir e prontos a responder generosamente.

A falta notória de salesianos exige uma nova forma na constituição das direções das escolas salesianas. A pergunta é muito clara: estão a ser entregues aos leigos cargos de topo? Como são escolhidos e preparados? Os resultados são positivos?

De há uns doze anos para cá, a Província tem implementado cursos de formação salesiana para os quais são convidados leigos colaboradores e mais próximos da missão salesiana. Algumas dessas pessoas experientes e identificadas, têm vindo a assumir cargos de direção pedagógica ou gestão administrativa. Os resultados têm sido bons, até porque a delegação de competên-



“

A falta de vocações pode ser também um sinal dos tempos. Um é o que semeia; outro o que ceifa. E se o nosso tempo for de sementeira, por que não fazê-la bem com o entusiasmo e a alegria de quem recolhe?

”

cias por parte do diretor salesiano não o dispensa do dever de acompanhar as obras e a formação dos leigos que assumem cargos de topo, como referiu.

Por falar em leigos, o voluntariado é um designio do seu mandato? Os salesianos promovem esta nova forma de ação solidária? Há resultados?

O voluntariado é um sinal dos tempos. Quando ouço dizer que vivemos numa sociedade egoísta, que os jovens estão marcados pela dispersão e não se concentram em ideais nobres, que não são capazes

de opções definitivas... prefiro recordar as dezenas de jovens que todos os anos se propõem fazer voluntariado a nível local, nacional ou internacional, dando literalmente o seu tempo, energias, saberes, forças e dinheiro, para fazer felizes crianças e jovens da sua rua, de uma zona necessitada, de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique, de Timor...

Gostaria, quase a concluir, que falasse do assinalável êxito que foi a visita das relíquias de Dom Bosco ao nosso País. Que frutos tal acontecimento vai produzir na vida da Província? Porventura o despon-

tar de algumas vocações para os Salesianos de Dom Bosco?

A visita das relíquias de São João Bosco a Portugal foi um acontecimento que durou vinte e seis dias: de 24 de agosto a 29 em Cabo Verde; 29, 30 e 31 de agosto na Ilha da Madeira e de 1 a 18 de setembro no Continente. A recepção, quer nas casas dos salesianos quer nas das Filhas de Maria Auxiliadora ou em outros locais por onde passou, foi marcada por grande entusiasmo, amor a Dom Bosco e manifestações de grande afeto e carinho pelo Pai e Mestre da Juventude.

Na verdade, ao longo de todo o percurso feito pela relíquia houve cerca de uma dúzia de jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, que manifestaram um grau singular de adesão ao projeto de Dom Bosco. O que é necessário é que haja jovens que queiram seguir São João Bosco e salesianos que façam o seu acompanhamento espiritual.

Mesmo para concluir. Gostaria que deixasse, quanto ao futuro dos salesianos em Portugal, uma mensagem de esperança aos muitos milhares de amigos e leitores do BS.

O Reitor-Mor, numa das suas últimas cartas, afirma que a missão de cada um dos membros da Família Salesiana é tornar presente a salvação de Deus, sendo suas testemunhas. É esta a nossa missão. É esta a Boa Nova que somos chamados a proclamar e a incarnar para encher o mundo de Esperança. Por isso a vida cristã continua a ter futuro no mundo de hoje. Faço votos para que cada um dos leitores do BS se insira no vasto movimento de pessoas que, de vários modos, trabalham para a salvação da juventude. •

«Há uma expressão do primeiro provincial português, o saudoso Pe. Armando da Costa Monteiro, que me apraz recordar.

Ele repetia muitas vezes: “nós devemos estar sempre na vanguarda”, isto é, “com Dom Bosco e com os tempos”».



«A recepção, quer nas casas dos salesianos quer nas das Filhas de Maria Auxiliadora ou em outros locais por onde passou, foi marcada por grande entusiasmo, amor a Dom Bosco e manifestações de grande afeto e carinho pelo Pai e Mestre da Juventude».



«A Escola Salesiana é, há muito anos, uma escola de referência na Ilha da Madeira. O ambiente saudável e educativo e a capacidade de fazer passar os valores evangélicos e de criar relações pessoais, fazem dela uma escola diferente».



Estátua de S. João Bosco em Lisboa inaugurada há 25 anos

J. ANTUNES

Em janeiro de 1987 é colocada a primeira pedra. No ano seguinte, a 31 de janeiro, a estátua em homenagem a Dom Bosco é inaugurada no centro da Praça com o seu nome, em Lisboa, na presença de autoridades civis e religiosas e muitos alunos salesianos.

Na tarde de 31 de janeiro de 1987 procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do monumento a Dom Bosco, na presença do Eng.º Nuno Abecassis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, de D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Auxiliar de Lisboa, do Dr. Correia de Jesus, Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e antigo aluno salesiano, do Pe. José Soares, Vigário Provincial, da Madre das Filhas de Maria Auxiliadora, Irmã Maria de Jesus Reis, do Presidente da Junta de Freguesia do Santo Condestável, de salesianos cooperadores, do es-

cultor Luís de Matos, de diretores das casas salesianas e de muitos alunos das Oficinas de S. José.

Depois de o Presidente da Câmara ter discursado, as autoridades presentes assinaram um pergaminho que foi colocado no interior da pedra basilar. Quando esta foi selada e colocada no lugar onde mais tarde iria erguer-se o monumento em honra do Santo dos jovens, uma grande ovação ecoou pela praça, ao mesmo tempo que centenas de balões subiam para os céus de Lisboa.

O Escultor

Luís de Matos autor do grupo escultórico, nasceu em Arada, Ovar, em 1940. Licenciou-se em Belas Artes pela Academia de Roma. Tem obras dispersas em museus, galerias, praças e edifícios públicos de Portugal, Itália, Inglaterra, Escócia, França, Suíça, Bélgica, Alemanha, USA, Venezuela, Japão e muitos outros países.

A simbologia deste monumento é muito interessante. Traduz uma oliveira, árvore secular, esventrada, torcida, lutadora, que, mesmo no meio de pedregulhos e das intempéries, se conserva sempre verde, sempre viçosa, sempre viva. As figurações de Dom Bosco e dos três rapazes simbolizam o ensino, o trabalho e a diversão. O tronco, que começa sendo parte integrante da árvore, vai tomando forma até chegar à cabeça. O baixo-relevo das costas do monumento é uma interpretação do “sonho dos nove anos”.

O conjunto de bronze tem seis metros de altura e pesa cerca de cinco toneladas e meia. A peça escultórica foi inteiramente custeada pela Família Salesiana e a construção da rotunda e a base foram executadas pela Câmara Municipal de Lisboa.

A inauguração do monumento

No dia 31 de janeiro de 1988, a Praça de S. João Bosco (antigo Largo dos Prazeres) registou a maior enchente de pessoas de que há memória. A cerimónia da inauguração foi presidida pelo Chefe de Estado, Dr. Mário Soares, estando presentes o Cardeal Patriarca de Lisboa, o Presidente da Assembleia da Repú-



Na Tribuna de Honra estiveram o Presidente da República, Mário Soares, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e o Pe. David Bernardo, Provincial dos Salesianos



O cortejo dos alunos representando as várias obras salesianas em Portugal

blica, o Nuncio Apostólico, Bispos de várias dioceses, membros do Governo e muitas autoridades civis, militares e religiosas.

O Provincial dos Salesianos, Pe. David Bernardo, assinalou a especial colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, saudou o Presidente da República, o Cardeal Patriarca e as demais individualidades e agradeceu a todos o estímulo que davam, com a sua presença, à Família Salesiana no seu trabalho educativo.

Na cerimónia, o Provincial dos Salesianos fez entrega à cidade de Lisboa do Monumento, que assim passa a enriquecer o património artístico da capital. •



Pormenor do “sonho dos nove anos” nas costas do monumento



Deus em primeiro lugar - João desafia um malabarista



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Era domingo. O sol já brilhava com todo o seu esplendor e a brisa primaveril acariciava os rostos e abria as almas ao louvor e à alegria.

BOLETIM
SALESIANO
jan/fev 2013

O ritmo laboral de uma semana inteira cedia lugar ao descanso, à diversão saudável, ao convívio ameno e restaurador de forças e

energias.

Toda a aldeia fervilhava e não havia criança, jovem ou adulto que não gostasse de passar umas boas

horas na diversão, na amena cavaqueira e não participasse em jogos e atividades organizadas pelas autoridades locais.



O poder de persuadir era inato no nosso jovem João e será esta uma das grandes qualidades de Dom Bosco, para quem a educação é “uma arte”.



Joãozinho não falhava a nenhuma destas manifestações de alegria popular.

Pois, nesse domingo, ao entrar no recinto que dava acesso à igreja paroquial, deparou-se com um animado espetáculo e uma multidão que parecia hipnotizada pela arte de um malabarista. Embrenhou-se no meio da multidão e procurou o lugar mais próximo do prestidigitador, também para gozar do prazer que lhe dava a arte do espetáculo.

Um vizinho reconheceu-o logo e não se admirou da perspicácia com que se infiltrou no meio da multidão e procurava tirar partido do que se passava.

- *Há quanto tempo começou este espetáculo?* - perguntou para se certificar do interesse que estava a despertar nas pessoas.

- *Há umas boas duas horas!...* - respondeu o vizinho, sem dar grande importância ao seu interlocutor.

- *Então, é tempo de terminar, pois aproxima-se a hora da função religiosa que terá lugar daqui a pouco.*

- *Não será fácil convencer as pessoas. Olha, continua a inventar truques para que ninguém desista.*

- *Porém, a função religiosa que todos os domingos tem lugar a esta hora, não pode ser ocupada com este tipo de coisas. Há que fazer algo e recordar às pessoas o seu dever de cristãos.*

- *Tu és capaz. Inventas qualquer coisa para que ele desista.*

Joãozinho, que esteve sempre atento às suas habilidades, afastou-se um pouco e dirige-se ao malabarista, decidido a desafiá-lo, para que compreenda que não pode

continuar, e as pessoas possam, livremente, cumprir o seu dever para com Deus.

- *O senhor tem muita arte, mas tem um pequeno problema: não está no lugar certo. O local escolhido não foi o melhor. Isto, aqui, é uma Igreja e esta é a hora da função religiosa.*

- *Não impeço ninguém de seguir o seu dever, este é o meu ganha-pão.*

- *Tudo bem, mas pode ganhar o seu pão noutra lugar.*

Joãozinho, animado pelos seus contrariedades, desafia-o a dar provas da sua habilidade e destreza, no intuito de o demover e assim desistir do seu espetáculo e levar as pessoas até à igreja.

Decidido o jogo para executar, Joãozinho pega numa varinha e fá-la rodopiar e passar de dedo para dedo, da mão para o cotovelo e deste para o queixo, passando pelo nariz e acaba na testa; e depois, em sentido inverso, fá-la voltar à palma da mão.

O mesmo exercício cabe agora ao malabarista. Este começa muito bem, mas acaba muito mal. Estava dada a lição e Joãozinho satisfeito.

E relatam as crónicas que todos foram para a Igreja e não faltou ninguém. O poder de persuadir era inato no nosso jovem João e será esta uma das grandes qualidades de Dom Bosco, para quem a educação é “uma arte”. •

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO
DO BICENTENÁRIO
DO NASCIMENTO
DE DOM BOSCO

8 de janeiro de 1885

O servo de Deus padre Leonardo Murialdo, um dos primeiros colaboradores de Dom Bosco e fundador da Sociedade dos Josefinos, cura de repente depois da bênção do Santo. (M. B. XVII, 652)

10 de janeiro de 1868

Dom Bosco dá a sua última lira a um pobre e poucos instantes depois recebe de Roma um pacote em que encontra 1.600 liras. Era uma oferta do conde De Maistre. (M. B. IX, 42)

11 de janeiro de 1861

Dom Bosco fala a um grupo de jovens: «Temos aqui, em casa, rapazes que superam mesmo Domingos Sávio em santidade... Um deles avisa-me de vez em quando das distrações que tive durante a missa». (M. B. VI, 828)

2 de fevereiro de 1876

Numa conferência aos diretores, Dom Bosco afirma: «A nossa Sociedade nunca deu um passo em frente sem que um sinal sobrenatural lhe indicasse o caminho; nenhuma modificação, nenhum melhoramento se realizou, sem ser precedido de uma ordem do Senhor». (M. B. XII, 69)

2 de fevereiro de 1888

No momento em que o corpo de Dom Bosco está para ser posto na urna, uma Filha de Maria Auxiliadora cega aproximou-se, pega na mão do defunto, leva-a aos seus olhos e logo recupera a vista. Seguem-se as exéquias presididas por mons. Cagliero: a música da Missa de *Requiem* foi composta pelo Bispo. (M. B. XVIII, 550)

As razões da **crise**



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Durante muitos anos vivemos todos acima das nossas possibilidades: os Estados, as organizações, as famílias, os indivíduos.

A crise atual surgiu como uma tempestade num céu azul de primavera que se abateu sobre a vida das pessoas de forma inopinada. O mundo pensava e agia no pressuposto de que os acontecimentos extremos pertenciam ao passado e de que uma Grande Depressão não voltaria a repetir-se.

A conjugação simultânea de múltiplos fatores pôs a nu a incapacidade política e financeira de gerir os novos desafios. Houve uma subavaliação generalizada do risco, em conjugação com um fácil acesso ao crédito a juros convidativos, muitas vezes bonificados.

A entrega maciça de habitações hipotecadas aos bancos gerou uma desvalorização imobiliária sem precedentes, tendo provocado a crise do mercado hipotecário *sub-prime* americano, gerador dos chamados ativos tóxicos que passaram a dominar os balanços dos bancos. À falta de liquidez da banca ameri-

cana seguiu-se o agravamento das dívidas e dos défices orçamentais de muitos países europeus.

Durante muitos anos vivemos todos acima das nossas possibilidades: os Estados, as organizações, as famílias, os indivíduos. O dinheiro manteve-se muito barato durante demasiado tempo. O gasto excessivo no Ocidente foi acompanhado por uma poupança excessiva na Ásia oriental e no Médio Oriente. Um pequeno aumento das taxas dos juros americanos foi suficiente para levar milhares de famílias ao incumprimento, à entrega das habitações e ao consequente colapso da economia nos Estados Unidos. A exposição intensiva dos bancos europeus à economia americana arrastou para o fundo a frágil segurança financeira da Europa.

Em teoria a solução parece fácil: o Ocidente deve diminuir a procura interna, criar mais poupança e, por consequência, ter menos im-

portações; o Oriente, por seu lado, deve ter mais procura interna, mais importações e, consequentemente, menos poupança. O problema é que a Europa da zona euro criou uma união monetária, mas está muito longe de conseguir uma cultura uniforme e um consenso social sobre as funções do Estado e os direitos do cidadão. Em Portugal, por exemplo, 75% do orçamento são de custos com pessoal e com garantias sociais, o que torna impossível reequilibrar o orçamento só nos 25% das despesas restantes. Tem que se mexer nas despesas com funcionários públicos e nas garantias sociais para se conseguir um orçamento equilibrado e voltar ao mercado a taxas sustentáveis.

O Estado não pode continuar a aumentar impostos em tempo de recessão, a contrair dívida que o futuro não vai suportar, a assumir encargos sociais que a economia não consegue financiar, a oferecer um serviço tão mau na justiça, se-



“

O Estado não pode continuar a aumentar impostos em tempo de recessão, a contrair dívida que o futuro não vai suportar

”

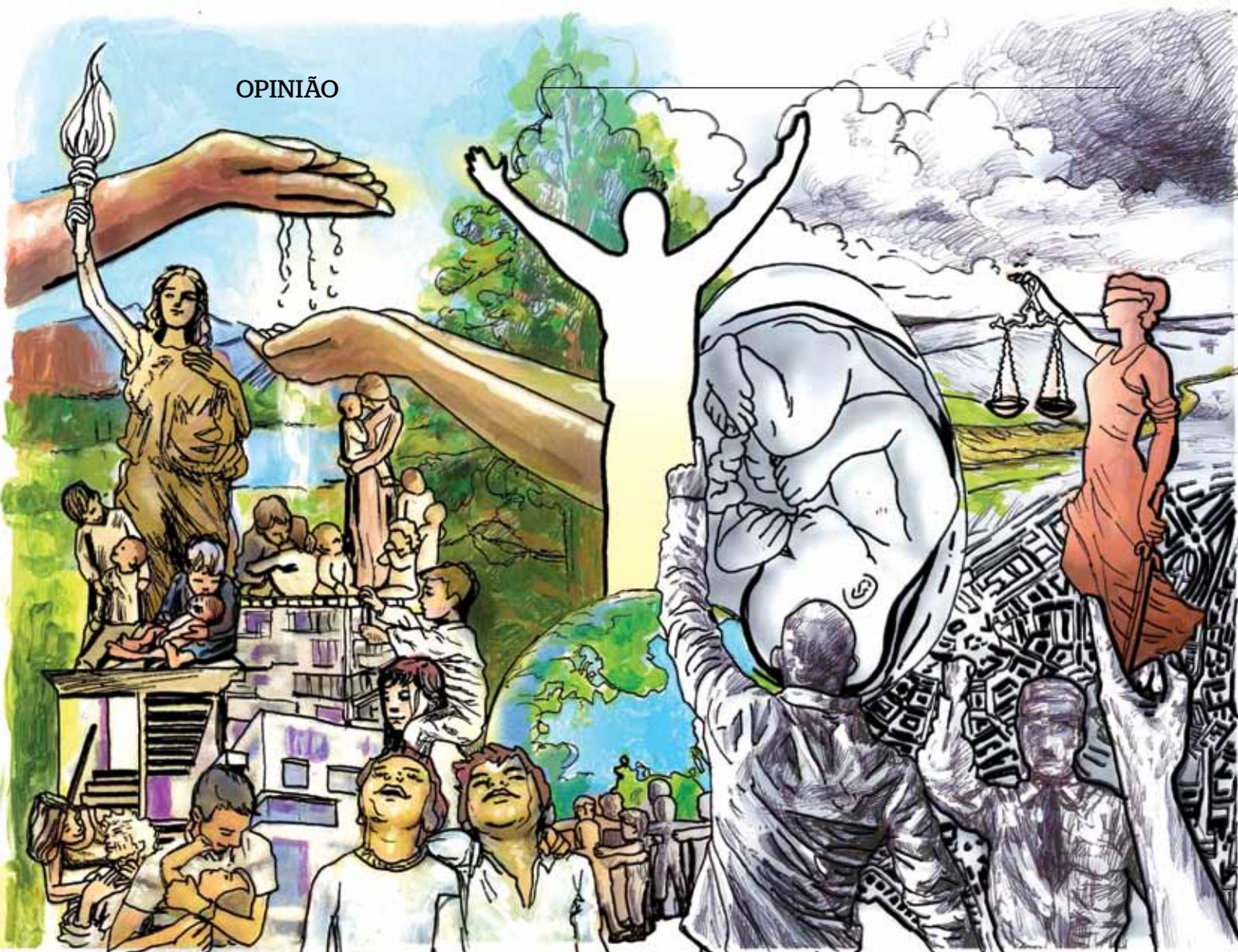
gurança, saúde e educação, a custos tão elevados e, sobretudo, incontrolados. A redução da natalidade e o consequente desequilíbrio geracional não vai trazer segurança aos mais idosos. A média de filhos por casal é baixíssima e, por sua vez, os casais com mais filhos são geralmente os que integram a «exclusão social», o que não pressagia um futuro risonho.

As organizações e os Estados embarcaram nesta onda de financiamento barato, empurrando para

o futuro as faturas dos benefícios atuais. Se o crédito ao investimento pode alavancar a economia, o crédito ao consumo antecipa o bem-estar, mas amplia os compromissos futuros para níveis insustentáveis.

A solidariedade intergeracional impõe que deixemos às novas gerações condições melhores que as nossas. Se isto, porém, é verdade no que toca à formação da juventude, quanto às condições financeiras os tempos vindouros não são

promissores. No entanto, estamos convencidos de que a educação integral dos mais novos é, ainda, a ferramenta mais adequada para enfrentar o futuro. Esta convicção promana diretamente da missão salesiana. •



Ainda a **solidariedade**



ANTÓNIO BAGÃO
FÉLIX
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
E CONSELHEIRO
DE ESTADO
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

A solidariedade é um bem social de mérito. Não se edifica senão por nós. Exige o melhor de cada um sob pena de ser uma aparência ou um simulacro.

No verão de 2011 escrevi aqui no Boletim Salesiano sobre solidariedade. Os tempos difíceis por que passa o nosso País levam-me a voltar ao tema.

A solidariedade é um bem social de mérito. Não se edifica senão por nós. Exige o melhor de cada um sob pena de ser uma aparência ou um simulacro. No limite, só frutifica quando o eu se transforma em nós e o nós em todos. Ou dito de outro modo: quando se dá sem pedir contrapartida. Não se trata, pois, de uma relação biunívoca feita de uma parte e contraparte, mas de uma relação distributiva construída numa só direção. Numa analogia de um quase oximoro aritmético, multiplica-se dividindo e soma-se pela diferença.

A mais espontânea e natural expressão solidária é a que advém dos laços de sangue e que tem o seu expoente na solidariedade familiar. Como bem dizia Jean Duvignaud, a família é neste contexto ao mesmo tempo afetivo, relacional, biológico e social *“um útero social para abrigar a cria humana”*.

A solidariedade altera a densidade social da *pólis*. A solidariedade só o é se for praticada como um valor e não como uma simples technicalidade.

Disse João Paulo II que é preciso *“construir uma grande solidariedade de mentes, corações e mãos capaz de vencer as diferenças e as divisões”*.

Vivemos um tempo de exacerbação do individualismo - ou para usar uma expressão de Bento XVI, da *“ditadura do eu em primeiro lugar”*. Individualismo que erodindo a individualidade rapidamente se transforma no egoísmo social e ético. A este fenómeno de contágio, a solidariedade genuína pode contrapor-se como uma expressão contagiante e estimulante de educação para o bem comum. Dizia Gabriel Garcia Marquez: *“Aprendi que um homem só tem o direito de olhar um outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se”*.



A solidariedade não é uma posição, um estado. É um caminho, uma relação. Uma relação não necessariamente de proximidade geográfica ou física, mas de vontade e entreajuda. Para a solidariedade a noção da relação é mais a do próximo ainda que distante do que do vizinho ainda que perto.



Socorro-me de Immanuel Kant para exprimir de outro modo o dever de solidariedade. Distingua ele o dever passivo (*obligatio obligati*) do dever ativo (*obligatio obligantis*). O primeiro é o que resulta da obrigação perante a lei, o contrato, a formalidade. Já o segundo, é a obrigação em que nos auto-constituímos. Ninguém nem nada nos obriga, a não ser a nossa consciência. Neste enquadramento axiológico, a solidariedade é um dever ativo. Que nasce em nós e pode fermentar nos outros. É esta não obrigação da obrigação que lhe confere o seu profundo e inestimável valor personalista e resultado relacional.

A solidariedade não é uma posição, um estado. É um caminho, uma relação. De alguém para outrem. E por bem. Uma relação não necessariamente de proximidade geográfica ou física, mas de vontade e entreajuda. Para a solidariedade a noção da relação é mais a do próximo ainda que distante do que do vizinho ainda que perto. Nesse sentido, é necessário acrescentar à globalização das trocas, dos bens, dos movimentos a maior e mais completa de todas: a globalização da caridade. Na sua mais recente

Encíclica Bento XVI exprime esta ideia de uma forma desafiante: *“a globalização fez-nos mais vizinhos, mas ainda não nos fez mais irmãos”*.

A caridade é o grande património comunitário do Cristianismo. Caridade é muito mais do que filantropia, altruísmo ou assistência. É o oxigénio da doação social através da confluência do ter e do não ter através do ser. É amar sem contrapartida. Como se diz no Novo Catecismo Católico a caridade é *“o fruto do Espírito e a plenitude da Lei”*.

A caridade é a inteligência do coração e o coração da inteligência. Exige, como tão bem disse Jean Guittou, *“o esquecimento de nós mesmos”*. Ou como S. Paulo: *“a medida do amor é a de amar sem medida”*. •

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Recomeço de vida em Maputo

Mais um ano escolar concluído no Centro de Formação Profissional de S. José de Maputo, Moçambique. Oitenta jovens terminaram os seus estudos. Entre eles Carlitos Andrade Mateus.



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

O ano escolar em Moçambique terminou em novembro. O Centro de Formação Profissional de S. José de Lhanguene preparou, para o mundo do trabalho, mais uma “forçada” de cerca de 80 jovens - elas e eles. No aspeto técnico-prático, isto é, do “saber fazer”, vão preparados, sem dúvida. O país pode contar com eles. No aspeto da formação humana, cívica e religiosa levam na bagagem os fundamentos daquilo que fará deles a diferença, no meio de tantos: honestos cidadãos e crentes sinceros.

Nesta crónica quero destacar um “jovem” de 35 anos, que concluiu o curso de Carpinteiro, em 450 horas, aproximadamente. Estou a referir-me ao Carlitos António Mateus.

Nascido no Gúrué, na região do chá, província da Zambézia, ali cresceu, recebeu os sacramentos de iniciação e casou canonicamente com a Margarida.

Entre o sonho e a desilusão

Como a maioria dos jovens moçambicanos, também o Carlitos pensou que Maputo seria o “*el dorado*”. Meteu pés ao caminho, deixando a casa, a mulher e cinco filhos, a quem chama “as minhas flores”, e cá chegou à capital, que dista cerca de 2.000 quilómetros da sua terra.

Agora já reconhece que o sonho não passou disso mesmo: um sonho e uma desilusão. Não só não pode mandar algum dinheiro para a mulher e filhos, como tem de lutar para sobreviver.

Há dias, fiz-me convidado e fui fazer uma visita ao lugar onde



Carlitos no labiríntico
Bairro de Chamanculo

vive o Carlitos. Tive de ser guiado por ele, pelo complicado labirinto deste Bairro de Chamanculo. Sozinho seria impensável chegar lá, mesmo se a distância não é grande (uns 300 ou 400 metros). O fator segurança também pesa, e de que maneira!

Pois este “jovem” vive num anexo de três metros por dois metros e meio, feito com chapas de zinco. Paga o equivalente a 30 euros mensais. Não tem direito a água, nem a luz, nem a casa de banho. É preciso ver para crer.

Em julho, que é o tempo do frio, pediu-me um cobertor, porque dormia vestido. Agora pude ver que na verdade não tinha nada. Já lhe dei duas cadeiras. Apesar de velhas, ele, com a sua habilidade na carpintaria, transformou-as em novas. E foi nelas que nos sentámos e conversámos sobre a vida difícil que os pobres levam neste país, e que são a maioria, infelizmente. •



Carlitos exhibe um dos seus trabalhos de carpintaria



A casa de Carlitos: chapas de zinco fazem as paredes e o teto

VOLUNTARIADO

Cristãos ao serviço da Igreja e da evangelização



Frederico Pinto com os alunos do Centro Socioprofissional Auxiliadora em Angola

As escolas salesianas comemoram todos os anos o Mês Missionário. Uma oportunidade para refletir sobre o trabalho dos voluntários.



ANA CARVALHO
PROFESSORA

A semana missionária foi uma excelente oportunidade de partilha e de tomada de consciência do que implica ser cristão a sério e a tempo inteiro.

Os nossos adolescentes do 2.º e 3.º ciclos puderam contactar com jovens e irmãs que vieram à escola e apresentaram o seu testemunho.

A Ir. Lídia Santos, missionária em Madagáscar, atualmente em Portugal, contou da sua experiência e deixou-nos o seu testemunho. “A vida na África é bem diferente da vida que os jovens da Europa conhecem. Os missionários vivem com pessoas que não têm, na maioria dos casos, o necessário para viver. São pessoas que se contentam com pouco, põem a sua confiança em Deus, são capazes de partilhar, lutam pela vida a que dão muito valor. Esta partilha da experiência

vivida nas missões pode servir para despertar nos jovens esses valores, um convite a centrar a vida no essencial”.

A jovem Mafalda Mascarenhas, voluntária em Moçambique, questionada sobre a importância da celebração da semana missionária nos colégios salesianos e que reação pode provocar o testemunho de jovens voluntários, refere: “É preciso apresentar outras realidades, mostrar outras culturas. Falar de outros adolescentes e de outros jovens que vivem de uma maneira diferente e que são felizes na sua maneira de viver. É importante mostrar o que se faz nas missões e sobretudo mostrar aos adolescentes e jovens que eles próprios podem ser os continuadores deste trabalho. Como aconteceu comigo, quando via os vídeos sobre as missões. Adorava quando o tema das aulas de formação cívica era sobre as missões. Desejava um dia servir os outros”.

Também a jovem Ana Freitas, atualmente a trabalhar como voluntária em Angola, assim se ex-

pressa: “A semana missionária dá aos alunos das escolas salesianas a possibilidade de se questionarem e refletirem sobre a sua realidade e a realidade dos outros. É uma forma de lançar a semente do desejo da missão no mundo, da vontade de ser solidário que deve começar por aqueles que nos estão mais próximos. Falar abertamente de realidades que estão tão próximas, mas simultaneamente tão distantes, promove também o sentimento de pertença à aldeia global”.

O jovem Frederico Pinto trabalhou em Angola, com as irmãs salesianas, como voluntário. Desse tempo conserva as mais gratas recordações e a vontade de repetir: “Trabalhei com a Ir. Isabel num projeto novo em Angola, no Zango, o Centro Socioprofissional Auxiliadora (CESA) onde dei aulas de Inglês e de Viola e na Escola Dom Bosco, em Cacucaco. No início, a adaptação foi difícil: a 8.000 km de casa, sem o conforto ao qual estamos habituados não é muito fácil. Foi para mim uma experiência realmente marcante, que aconselho vivamente a toda a gente, de qualquer idade, de qualquer formação. Aprendi muito, trouxe na alma uma forte sensação de plenitude, recebi muito mais do que dei”. •

VIDES - VOLUNTARIADO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À SOLIDARIEDADE
[http:// www.vides.org](http://www.vides.org)
vides.por@salesianas.pt

FUNDAÇÃO D. BOSCO - PROJECTO VIDA
<http://fundacaodbosco.org>



VIII ASSEMBLEIA EUROPEIA

MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO DA EUROPA REUNIU EM LYON

Decorreu nos dias 16, 17 e 18 de novembro, no Centre Jean Bosco, em Lyon, a VIII Assembleia Europeia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) que juntou 50 representantes do movimento vindos de 15 países europeus (Portugal, Espanha, Áustria, República Checa, Eslovénia, Eslováquia, Hungria, Inglaterra, Itália, França, Croácia, Irlanda, Polónia, Bélgica e Bielorrússia).

De Portugal estiveram presentes o Pe. Aníbal Mendonça, a Ir. Fernanda Luz, o Sílvio Monteiro, novo coordenador do MJS Portugal, e a Salomé Fonseca.

Sexta-feira e sábado, além de assistirem ao filme "Main - A Casa da Felicidade", os participantes tiveram também formação na área da espiritualidade, em que puderam redescobrir Madre Mazzarello.

Na tarde de sábado, a Assembleia foi dividida em três grandes grupos: Europa do Norte, do Sul e Central. Assim, cada região pode pensar em estratégias para melhorar a comunicação entre o MJS de cada país e sugerir algumas ideias concretas para serem levadas a cabo por parte da equipa representante da Europa.

Durante a assembleia foram acolhidas, na Catedral de Fourvière, em Lyon, as relíquias de Dom Bosco que viajam agora por França, depois de terem já passado por Portugal e Espanha. O bispo salesiano Luc Van Looy celebrou a Missa onde estiveram presentes os membros

deste encontro. Juntos com Dom Bosco rezaram por todas as nações que fazem parte do MJS Europa, agradecendo a Dom Bosco a inspiração para trabalhar com os jovens e recordando as suas palavras durante a visita que fez àquela cidade em 1883: "Não espere para cuidar dos jovens antes que eles cuidem de si". Estas palavras reforçam o compromisso do movimento numa época de crise mundial.

Durante o encontro, foi eleita uma nova equipa coordenadora do MJS Europa. • **SALOMÉ FONSECA**



MAIS FOTOS

<http://portal.pastoraljuvenilsalesiana.com/index.php/news/noticias-mjs/217-mjs-europa-reuniu-se-em-assembleia>

MJS PORTUGAL

Assembleia nacional elegeu novo conselho



A VI Assembleia Nacional do Movimento Juvenil Salesiano elegeu o novo conselho. Sílvio Monteiro, dos Salesianos - Porto, foi eleito coordenador nacional. À equipa juntam-se Salomé Fonseca (Salesianas de Arcozelo), João Gonçalves (Salesianos de Lisboa), Catarina Barreto (Salesianas de Setúbal) e João Fialho (Salesianos de Évora). • **SÍLVIO MONTEIRO**

ESCUTEIROS

“A Sociedade da Alegria” foi tema de encontro dos Lobitos

Nos dias 3 e 4 de novembro, juntaram-se no Estoril, os lobitos (escuteiros dos 6 aos 9 anos) com presença nas casas salesianas do Estoril, Vendas Novas e Évora, sob o tema “A Sociedade da Alegria”.

No sábado, a atividade começou com uma oração orientada pelo Pe. José Jorge. Os lobitos foram divididos em cinco equipas com os nomes dos santos salesianos Madre Maria Mazzarello, São Domingos de Sávio, São Calisto Caravario, São José Cafasso e São Luís Versiglia. À noite, - depois dos passeios, jogos e pesquisa na biblioteca municipal sobre a história do santo da sua equipa, - houve um fogo-de-conselho onde, entre canções e aplausos escutistas, cada equipa partilhou a história do seu santo. Durante a tarde houve ainda oportunidade de conhecer o Farol de Santa Marta e no hipódromo descobrir o que é o *geocaching*. No domingo, fomos até aos Jardins do Estoril, tendo-se feito alguns jogos numa gincana, para depois participar na Eucaristia das 11h30 presidida pelo Pe. António Marcelino. O Coro dos Escuteiros do Estoril e os Amigos de Domingos Sávio do Estoril animaram a Eucaristia, com algumas crianças da catequese e com a comunidade. Após o almoço, despedimo-nos com vontade de nos encontrarmos de novo em ambiente salesiano. • **CHEFE MARCOS GONÇALVES**

VOLUNTARIADO

Fundação Dom Bosco - Projecto Vida lança “Missão 1841 - Cabo Verde”

Em agosto de 2013, um grupo de 11 jovens universitários e antigos alunos das escolas salesianas de Lisboa e Évora partirá em missão para Cabo Verde, acompanhado por um sacerdote salesiano.

Em Cabo Verde, os voluntários ficarão alojados, durante quatro semanas, numa povoação indicada pelo Bispo da Diocese e que necessite de intervenção pastoral e social, onde poderão contactar diretamente com a população e desenvolver atividades de caráter formativo, lúdico e evangelizador.

Este projeto surge em resposta a uma solicitação da comunidade Salesiana em Cabo Verde devido ao agravamento das dificuldades socioeconómicas em diversas localidades das ilhas.

Para ajudar este projeto, pode fazer um donativo em dinheiro, bens alimentares, roupa, livros escolares e brinquedos à Fundação D. Bosco - Projecto Vida.

Para mais informações consulte o *site* da Fundação em <http://fundacaodbosco.org>. • **MIGUEL MENDES**

ENCONTRO DE JOVENS

110 jovens marcaram presença



Nos dias 10 e 11 de novembro, decorreu o “Encontro de Jovens” que juntou jovens de todo o país em Manique e em Arcozelo.

Destinado a jovens a partir do 10.º ano, o encontro foi muito bem organizado e que se refletiu na forma como a mensagem passou e como cada um dos jovens a recebeu. Acreditamos que cada um saiu do encontro com muito mais fé do que quando chegou nessa manhã. • **JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA**



ROMA

Congresso Mundial elege nova coordenadora dos Salesianos Cooperadores

Sob o tema “Projeto de Vida Apostólica, caminho de fidelidade ao carisma de Dom Bosco”, vivemos no Salesianum, em Roma, de 8 a 11 de novembro, uma experiência ímpar de encontro fraterno, com a presença contínua do pai da Família Salesiana, Pe. Pascoal Chávez.

O congresso tinha essencialmente dois grandes objetivos: a aprovação definitiva do Projeto de Vida Apostólica (PVA) e a eleição da nova equipa mundial para a Associação dos Salesianos Cooperadores. Sobre o primeiro ficamos a aguardar a aprovação e publicação definitiva dos documentos com as respetivas correções.

Quanto ao novo coordenador mundial dos Salesianos Cooperadores, foi apresentada pelo Reitor-Mor a Dr.^a Noemi Bertola, crescida

na escola das Irmãs Salesianas. É a primeira mulher como coordenadora mundial dos Salesianos Cooperadores. O Boletim Salesiano de Portugal deseja-lhe um bom trabalho e que possa irradiar toda a alegria e felicidade que deixa transparecer à sua volta. Parabéns! • JRM



A nova coordenadora mundial dos Salesianos Cooperadores Noemi Bertola

PORTO

Antigo Aluno vence festival de cinema

“Noite”, do realizador Flávio Pires, foi a ficção vencedora do Prémio Melhor Curta Nacional do Festival CórteX 2012. O filme conta a vida de

um jovem que divide o seu tempo entre uma banda de *heavy metal* e as rotinas de tratamento da avó, de quem toma conta.

Flávio Pires é antigo aluno do Colégio dos Órfãos do Porto e licenciado em Som e Imagem pela Universidade Católica. O jovem realizador já esteve em competição noutros festivais de cinema nacionais e internacionais, tendo recebido diversos prémios. •

BS

Boletim Salesiano também em braille



A Agência Noticiosa Salesiana publicou recentemente um artigo sobre a remodelação do Boletim Salesiano (BS) português, com o título “Inovação e sensibilidade social inédita”. A Agência refere: “a inovação é uma das prerrogativas mais importantes no mundo da comunicação, também para uma revista: a fim de a tornar atual e, sobretudo, agradável para os seus leitores habituais e novos. A verdadeira novidade, no entanto, e até mesmo invulgar, é a edição em braille”.

Na origem desta edição está um pedido do salesiano cooperador Carlos Alberto Patrão, de Peso da Régua, invisual, que sugeriu que os serviços da Câmara Municipal de Lisboa disponibilizassem um serviço gratuito de transcrição de publicações para a grafia em braille. Contactados os serviços através da Divisão de Bibliotecas, prontamente se dispuseram a fazer a transcrição.

Se tiver interesse em receber um exemplar do BS em braille, contacte-nos. As edições serão limitadas.

Visitas on-line

A edição 533 de julho/agosto do Boletim Salesiano teve 9.886 *page views* no site *www.issuu.com*. As visitas são principalmente de utilizadores de Portugal mas também do Canadá, Estados Unidos da América, Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil, Chile, Argentina, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Polónia, Omã, Turquia, Angola, Moçambique, África do Sul, Rússia e Filipinas. A edição anterior, de maio/junho, tinha tido 5.936 *page views*, e a de setembro/outubro, teve 3.519. • **A REDAÇÃO**

ANTIGOS ALUNOS

AA na governação do País e da Região Autónoma da Madeira

Não deixa de ser curioso, e este apontamento não passa disso mesmo, o facto de no atual Governo terem assento três antigos alunos salesianos do Estoril e, no Governo Regional da Madeira, um antigo aluno dos salesianos do Funchal: Pedro Mota Soares, Ministro da Solidariedade e da Segurança Social; Manuel Rodrigues, Secretário de Estado das Finanças; Pedro Paulo, Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território; Jaime Freitas, Secretário da Educação no Governo Regional da Madeira.

Outro antigo aluno do Estoril, Pedro Reis, exerce também um cargo governamental de grande projeção, o de Presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), afeta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Constatamos o facto com a maior satisfação e reconhecemos a importância e atualidade do projeto educativo de Dom Bosco que continua a educar para a cidadania e para a Igreja. • **J. ANTUNES**

BAIRRO DO ROSÁRIO

Apresentação da Carta de Identidade

No dia da beatificação da Ir. Maria Troncatti, 24 de novembro, decorreu no Colégio do Bairro do Rosário, em Cascais, a apresentação - para a comunidade das Irmãs Salesianas, para a Associação de Maria Auxiliadora e para o grupo dos Antigos Alunos - do capítulo 2.º da Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana. Descobrir os novos contextos da missão juvenil, popular e missionária no serviço ao Evangelho exige comunhão, colaboração e corresponsabilidade apostólica. O encontro terminou com a Eucaristia Solene. • **JRM**

CASA DOM BOSCO

Primeira Consulta Nacional da Família Salesiana



Em dia de Cristo Rei, 25 de novembro, na Casa Dom Bosco, em Lisboa, procurámos uma janela com vista para a estátua do Cristo Rei (Almada).

Sob a presidência do Provincial, Pe. Artur Pereira, reuniram-se todos os grupos da Família Salesiana existentes em Portugal. Aprofundaram-se importantes aspetos da Carta

da Identidade, suas conotações, sinergias, e caminhos a percorrer na linha do conhecimento mútuo e da transversalidade dos temas que ela envolve. Apontaram-se segmentos importantes de realização como a apresentação do Lema, a vinda do Reitor-Mor a Fátima aquando da Peregrinação Salesiana em maio. • **JRM**

MIRANDELA

Experiência espiritual ADMA



Nos dias 1 e 2 de dezembro, vivemos, em Mirandela, uma experiência espiritual à volta das duas coordenadas da Associação de N.ª Sr.ª Auxiliadora: o amor a Maria e o amor ao Santíssimo Sacramento. O nosso obrigado à comunidade de Mirandela que acolheu o encontro, ao presidente nacional, Pedro Ricardo, e a todos os que participaram nesta bela iniciativa. • **JRM**

VENDAS NOVAS

FS recebe Carta de Identidade



O Colégio Laura Vicuña, em Vendas Novas, foi o local de encontro de cerca de 40 membros da Família Salesiana que ali se reuniram no dia 18 de novembro para a apresentação da Carta de Identidade Carismática.

A Carta, pelo seu conteúdo, não pode esgotar-se numa leitura a correr. Deve ser referência da oração, da vivência, da formação e da ação salesiana. • **FERNANDA AFONSO**



GOMA, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Salesianos acolhem milhares de refugiados em fuga



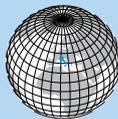
Famílias em fuga procuram refúgio no Centro Dom Bosco de Goma

Devido aos confrontos entre o exército da República Democrática do Congo e o grupo rebelde M23 na cidade de Goma, a obra dos salesianos na cidade está transformada em campo de refugiados desde meados de novembro. Só nos primeiros dias de confrontos, mais de 7.000 pessoas procuraram refúgio no Centro Educativo Dom Bosco Ngangi, mantido pelos Salesianos com o apoio do Voluntariado In-

ternacional para o Desenvolvimento (VIS), organização não-governamental salesiana (ONG). Segundo um recenseamento realizado na ocasião, 5.000 destes refugiados são crianças, 111 das quais chegaram sem qualquer acompanhante. Estes números aumentaram, mas algumas pessoas já começam a regressar às suas vilas.

Entretanto a obra salesiana tem recebido apoio de várias ONGs e organismos internacionais na ajuda aos refugiados: Programa Alimentar Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU), "Save the Children", "Médicos Sem Fronteiras", "Cruz Vermelha Internacional", "Mercycorps", "UNICEF" e do Alto Comissariado para os Refugiados da ONU.

O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, enviou uma mensagem ao Pe. Piero Gavioli, diretor da obra, agradecendo por ter agido com pronta generosidade na situação de emergência dos refugiados e assegurou o apoio das Procuradorias Missionárias Salesianas à obra de Goma "esperando que a paz se possa restabelecer quanto antes", e confiou a todos à materna proteção de Maria Auxiliadora. • ANS



ROMA, ITÁLIA

Reitor-Mor e Provinciais avaliam Projeto Europa



O futuro do Projeto Europa (PE) foi o tema da última sessão do IV Encontro dos Provinciais da Europa reunidos na Casa Geral dos salesianos, em Roma, de 30 de novembro a 2 de dezembro. O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, orientou a reunião. Os Provinciais refletiram sobre que aspetos devem ser reforçados, alterados e introduzidos na realização do PE, por forma a reforçar o entusiasmo vocacional e carismático em cada salesiano. • ANS

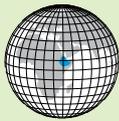


FORTALEZA, BRASIL

Um milhão e 600 mil no festival "Evangélizar Dom Bosco"



A quinta edição do festival "Evangélizar Dom Bosco" juntou na "Praia de Iracema", em Fortaleza, no nordeste do Brasil, cerca de um milhão e 600 mil pessoas. O evento decorreu no dia 20 de outubro e foi promovido pela Rádio Educativa Dom Bosco em conjunto com a comunidade salesiana de Fortaleza e coordenado pelo diretor da obra, padre Gilberto Silva. Da organização fizeram parte mais de 1.200 voluntários. • ANS



ADDIS ABEBA, ETIÓPIA

Água e educação, bens de primeira necessidade

“Para além de todas as fronteiras” é o título de um artigo que a revista católica italiana “Família Cristã” publicou recentemente sobre o trabalho que os Salesianos e o Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), organização não-governamental salesiana (ONG), realizam na Etiópia. O artigo relata a viagem da delegação italiana que partiu de Addis Abeba e atravessou a Etiópia até alcançar a fronteira com o sul do Sudão e a Somália. Um relato de experiências educativas e ações humanitárias.

O trabalho nas ruas

Em Addis Abeba, a “Dom Bosco Crianças” acolhe 160 crianças que viviam rua. O caminho para a sua recuperação começa gradualmente. As crianças vão sendo integradas na instituição, primeiro através de encontros regulares na rua, depois com visitas à instituição. É um método difícil, mas funciona. Das crianças que entram para a “Dom Bosco Crianças”, apenas quatro por cento volta às ruas. Os salesianos são extremamente exigentes, porque a experiência de 12 anos ensinou que reeducar crianças de rua é o mais difícil, comparável apenas à reabilitação de crianças-soldado.

Cristãos e muçulmanos trabalham juntos

Entre as aldeias habitadas pelas tribos Nuer e Anyuak de origem sudanesa, refugiadas da guerra, o padre Filippo Perin, acompanhou a delegação italiana numa visita aos “Pozzi Andrea”, fontes construídas pelo VIS, munidas de bombas e infraestruturas de irrigação, num investimento superior a 800 mil euros.



Uma das responsáveis da ONG VIS recebida pela população somali

No Extremo Oriente a Etiópia, na fronteira com a Somália, o VIS, em parceria com uma ONG local, inaugurou recentemente uma fonte que capta água a 130 metros de profundidade. Fuad Alamirew, muçulmano e presidente da ONG, defende: “para o bem da humanidade, cristãos e muçulmanos devem trabalhar juntos”. “Água e educação são as primeiras necessidades das pessoas. Aqui, já construímos 14 escolas”, explica. A taxa de analfabetismo na Etiópia é superior a 50 por cento. • ANS

- **PRESEÇAS NO PAÍS:** 11 obras com atividades várias, Oratórios e Centros Juvenis, Ensino Básico, Secundário, Profissional e Superior, Aspirantado, Pré-Noviciado e Noviciado, Assistência Social, Paróquia
- **SALESIANOS:** um bispo, 43 sacerdotes, 46 escolásticos, 26 leigos e um noviço



CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL

Alunos concluem estudos no programa “Escola de Vida”

Treze jovens do “Don Bosco Hostel”, pertencente ao “Salesian Institute Youth Projects”, na Cidade do Cabo, completaram os estudos do programa “Escola de Vida”. Os diplomas foram entregues no dia 24 de novembro.

Ao longo da formação, que teve duração de seis meses, os jovens aprenderam noções de soldagem, marcenaria, carpintaria; e participaram nas sessões de habilitações para a vida, coordenadas pelos salesianos. • ANS



Futuros

Tiago Bettencourt questiona que futuro terá o conceito de emprego

Emprego, um conceito com fim à vista!

Das diversas preocupações que tenho como pai e educador, há uma que me tem acompanhado desde os tempos da Universidade, e que mexe com a estrutura do nosso modo de vida moderno. Que preparação deveremos dar aos nossos filhos para quando desaparecer o conceito de emprego?

O desemprego crescente, a necessidade de rentabilidade das empresas, a inflação, a exigência do consumidor, as tecnologias ao nosso dispor, entre outros aspetos, indicam que, num futuro próximo, os custos fixos agregados ao emprego terão tendência a desaparecer e, com eles, o emprego como conceito.

Haverá sempre trabalho, tarefas, projetos, mas serão com base em atividades de *free-lancer*, trabalharemos a partir de casa ou mesmo em locais próprios, mas por tempo definido. Cada indivíduo prestará um serviço por um determinado período ou para um projeto específico, mas sem a segurança que até agora reconhecíamos num emprego.

Vai exigir dos nossos jovens capacidade crítica, de aprendizagem contínua, competência, habilidade, adaptabilidade e gestão da informação. A emancipação pessoal vai ser um dos resultados, e a estabilidade uma miragem. A boa notícia é que cada vez haverá menos espaço para os preguiçosos e incompetentes e será muito mais difícil colher

frutos do trabalho alheio.

A questão é, como prepará-los para este futuro? •



TIAGO
BETTENCOURT
ANTIGO ALUNO
DO ESTORIL

A Fechar

Maria Gentil Pontes Vaz recorda a presença de Dom Bosco ao longo de toda a sua vida

Dom Bosco mensageiro da alegria

Desde criança que a presença de Dom Bosco foi uma realidade no acontecer incrível do meu crescimento.

Na lentidão e nas leis que governavam a evolução da minha natureza física e espiritual, fui sendo influenciada pela simplicidade, júbilo e felicidade da existência a exemplo do amor que ele nutriu pelas crianças e jovens.

Sinto que retive em mim, neste mais de meio século de vida, o sentimento do quão importante foi ter vivido e crescido na alegria transmissora da sua mensagem, a mesma que vim encontrar nesta comunidade Salesiana de Mirandela, sítio fantástico onde apetece desejar viver anos sem fim preenchidos pela colheita multiplicada de amor, carinho, bondade, gratidão, abnegação e, acima de tudo, ter a certeza de que Deus não destrói nada nem ninguém; pelo contrário, Ele é o solo do nosso coração e só com Ele e através dos seus mensageiros estaremos eternamente preparados para receber e renovar as sementes de vida espiritual que dão significado à nossa existência.

Sinto-me cada vez mais peregrina no interior da minha alma e quando nela caminho comungo na verdade a experiência, força e alegria da eterna juventude, fonte inesgotável da água que refrescou o espírito sedento, cunho de eterna referência de S. João Bosco. •



MARIA GENTIL
PONTES VAZ
PROFESSORA

Jesus está no teu caminho. «Segue-me».

“Quando Jesus passa, revoluciona sempre a normal existência daqueles que se encontram à sua passagem, deixando um sinal indelével. A sua passagem é discreta, o sussurro de uma só palavra: «Segue-me». No entanto tem a força de um furacão que quando chega leva tudo atrás”. (FABIO CIARDI)

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio.

Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.ferandaluz@gmail.com.

COLEÇÃO LIVROS BÍBLICOS

Uma fantástica série de histórias
do Antigo e Novo Testamento



1,50€ PVP
cada

Cada livro, inteiramente a cores, apresenta um episódio bíblico.
Com belíssimas ilustrações e textos simples, cada história é narrada com doçura e encantamento.